

BRASIL APRESENTA FORTE RECUPERAÇÃO NO 3º TRIMESTRE, MAS TENDÊNCIA É DE DESACELERAÇÃO

Varejo perde força no mês de setembro, serviços segue retomada

A Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE, (PMC) apontou alta de 0,6% nas vendas no varejo restrito e 1,2% no ampliado, ambos em relação ao mês de agosto na série ajustada. No mesmo período, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) mostrou alta de 1,8% do setor, também com ajuste sazonal.

As vendas do comércio varejista apresentaram o quinto resultado positivo, mas perderam ímpeto desde o início da recuperação do setor, em maio.

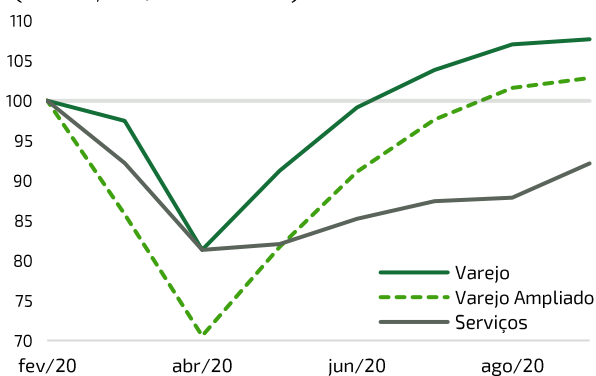
A desaceleração era esperada, uma vez que o setor já recuperou o nível pré-pandemia (Gráf. 01), mas veio mais intensa do que o consenso de mercado (Restr.: 1,4%; Ampli.: 1,75%). Embora permaneça aquecido, destacamos a perda de dinamismo nos últimos meses do grupo de *hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo*, que apresenta alta relação com a dinâmica da renda. Positivamente, chama atenção a resiliência nas vendas de *material de construção* (+2,6% em setembro), grupo que já acumula alta de 7,9% no ano, e de *móveis e eletrodomésticos* (+1,0% em setembro), que apresenta alta de 9,4% no acumulado no ano.

Por outro lado, o desempenho dos serviços em setembro veio em linha com as expectativas (1,6%). No quarto mês de resultados positivos após o choque do covid-19, o setor ainda não recuperou os 19,8% perdidos entre fevereiro e maio (Gráf. 01). Dentre as atividades, *serviços prestados às famílias* (9,0%) apresentou a maior alta na comparação com agosto. Sendo composta por serviços como bares e restaurantes, a atividade já sente os efeitos positivos da maior mobilidade, mas deve continuar pressionada até a chegada de um imunizante.

IBC-Br aponta para um bom desempenho no 3º trimestre

Ainda sobre a produção, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), do Banco Central do Brasil, subiu 1,3% em setembro na comparação com agosto, já com ajuste sazonal. O

Gráfico 1 - PMC e PMS
(índice, fev/2020 = 100)



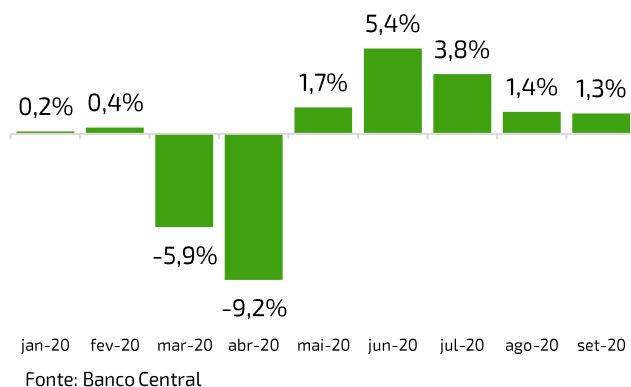
Fonte: IBGE e Sicredi

resultado ficou acima do esperado pelo mercado (1,0%) e veio acompanhado de uma revisão para cima no desempenho em agosto ante julho (de 1,1% para 1,4%).

O indicador, que acumulou alta de 9,5% no 3º trimestre ante o segundo, aponta para um desempenho do PIB melhor do que o esperado no período, e coloca um viés de alta sob nossa projeção atual de crescimento de 7,6%. No entanto, a desaceleração das vendas no varejo

em setembro, em conjunto às quedas dos índices de confiança da FGV para serviços (-0,4 pontos), comércio (-3,8 pontos) e do consumidor (-1,0 ponto) em outubro, corroboram nossas expectativas de desaceleração da atividade no 4º trimestre.

Gráfico 02 - IBC-Br
(variação sobre o mês anterior)



Vacina alivia, mas covid-19 continua sendo o principal risco

A vitória do democrata Joe Biden na corrida presidencial dos EUA e a divulgação de resultados preliminares da fase final de testes da vacina em desenvolvimento pela Pfizer/BioNTech melhoraram indicadores de risco e o desempenho de ativos ao longo da semana. No entanto, mesmo com o desempenho promissor, a candidata à vacina ainda precisará publicar os estudos finais para obter autorização das agências reguladoras, quando passa a ter outra grande questão a superar, a logística, uma vez que precisa ser armazenada em câmaras ultrafrias.

Assim, os presidentes dos Bancos Centrais, Christine Lagarde (BCE), Jerome Powell (Fed) e Andrew Bailey (BoE) continuaram a pontuar os desafios da recuperação, mesmo com uma vacina em curso, em um evento do Banco Central Europeu. A segunda onda de covid-19, que levou diversos países europeus a reimpor medidas de restrição à mobilidade, levou a presidente do BCE a reforçar sua prontidão em recalibrar as ferramentas de estímulo. Lagarde pontuou a eficácia e flexibilidade de seus instrumentos de compra de ativos (PEPP) e refinanciamento de longo prazo (TLTROs), que complementam as taxas de juros historicamente baixas em sua política monetária. Acreditamos que a evolução da pandemia e da economia na região possa levar o ECB a ajustes nestes instrumentos em sua reunião de dezembro. Do Fed, Powell destacou que membros ainda veem um caminho sólido de recuperação da economia americana, mas que o avanço do covid-19 persiste como o principal risco, uma vez que o país continua a reportar aumento de casos. Assim, além da disposição para reavaliar seus instrumentos, o presidente voltou a reforçar o papel da política fiscal.

AGENDA DE DIVULGAÇÕES

segunda
16/11

Prévia das sondagens (nov.) – Brasil
Índice Empire State da manufatura (nov.) – EUA
PIB trimestral (3º trim.) – Japão
Produção Industrial (out.) – China
Vendas no varejo (out.) – China
Produção industrial (set.) – Japão

terça
17/11

Vendas no varejo (out.) – EUA
Produção industrial (out.) – EUA
Balança comercial (out.) – Japão

quarta
18/11

Índice de preços ao consumidor (CPI, out.) – Zona do Euro

quinta
19/11

Monitor de PIB (set.) – Brasil
Índice de gerentes de compras (PMI, out) – Japão
Conta corrente ECB (set.) – Zona do Euro

sexta
20/11

Índice de confiança do consumidor (nov.) – Zona do Euro

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.